

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Na vida só vale o amor e a amizade. O resto é tudo pinoia, é tudo presunção, não paga a pena...

Jorge Amado

Multiplan tem recorde de lucro com destaque para resultado do ParkShopping

O CEO do grupo Multiplan, Eduardo Peres, apresentou oficialmente aos investidores o balanço da empresa de 2024, na sexta-feira. O destaque foi o recorde histórico do lucro líquido, que alcançou R\$ 1,34 bilhão, crescimento de 31,4% em relação a 2023. O ParkShopping de Brasília teve importante contribuição para os bons resultados. O crescimento nas vendas dos lojistas foi de 11,4%, índice superior ao registrado pelo grupo, de 9,3%. Em entrevista exclusiva à *Capital S/A*, Eduardo Peres afirmou que o complexo comercial do DF é o 4º em volume de vendas do conglomerado de shoppings. E vem crescendo em percentual maior que o total do grupo. Depois da divulgação do balanço, as ações da empresa subiram e, no final da tarde de sexta-feira, a valorização estava em 0,36%. O ano de 2025 já começou bem. Janeiro registrou 11% de crescimento nas vendas comparado ao mesmo mês de 2024.

Divulgação



Meu carinho por Brasília não é à toa. Estamos colhendo bons resultados dos investimentos que fizemos. E contamos com uma relação institucional com o governo do DF favorável e receptiva à nossa atuação empresarial"

Eduardo Peres, presidente Multiplan

Expansão em Brasília

As obras de expansão do ParkShopping já começam em março para serem concluídas em 2026. Serão investidos R\$ 221 milhões na ampliação que somará 9 mil m² aos atuais 53 mil m². Assim, o shopping estará entre os maiores do Brasil, com mais 60 novas lojas.

Novidades no HotZone e boliche

Peres reforçou que as inovações no espaço que já existe do shopping continuarão simultaneamente às obras de expansão. Adiantou à coluna a volta do boliche e mais novidades para o HotZone.

R\$ 24 BILHÕES

Valor total em vendas dos lojistas dos shoppings Multiplan em 2024

EM BRASÍLIA:

* Fluxo: 12 milhões de pessoas

* Vendas: R\$1,7 bilhão

* Receita de locação: R\$ 117 milhões (+1,4% frente a 2023)

* Empregos: 6 mil

As maiores franquias do país

No ranking das 50 maiores franquias do país, a Cacau Show, que tem como CEO Alexandre Tadeu Costa na unidade do ParkShopping, consolidou-se com a liderança pelo terceiro ano consecutivo com 4.216 operações, uma expansão de mais de 10% frente a um volume já expressivo em 2023. A marca está cada vez mais presente no DF, apostando em lojas-conceito que incluem cafeterias. Mantendo as posições da lista anterior, estão depois O Boticário com 3.746 operações e McDonald's com 2.704. Em seguida, aparecem a rede Colchões Ortobom, e a Lubrax+ (serviços automotivos).

Cacau Show/Divulgação



Sorveterias e lavanderias

"Quando analisamos os rankings, temos destaque para a força das chocolaterias, docerias e sorveterias; fôlego renovado de algumas redes de moda, a força de negócios de conveniência e a disseminação de lavanderias", aponta Tom Moreira Leite, presidente da Associação Brasileira de Franchising.

Divulgação



Natura faz estreia no ranking

O 19º lugar na lista é de uma marca estreante no ranking, a Natura (saúde, beleza e bem-estar), que aparece já contando com 984 operações.

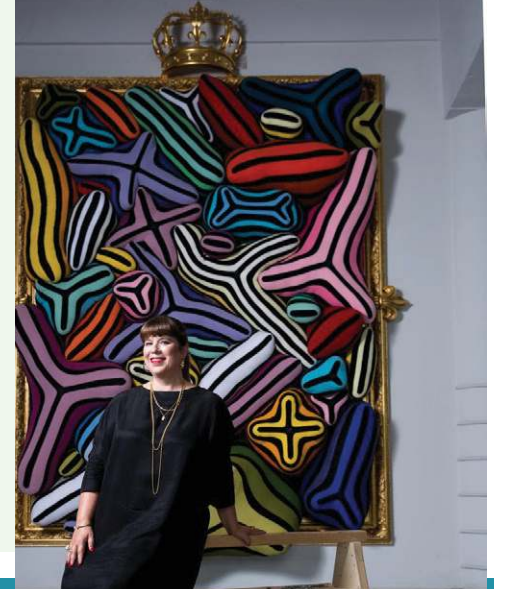
Segmentos mais fortes

No ranking, 88% das marcas são brasileiras e o formato de operação predominante é o de loja. Três segmentos concentram a maior quantidade de franquias: alimentação (food service e comércio e distribuição) lidera, com 34% delas; saúde, beleza e bem-estar vêm em segundo lugar (16%) e moda (14%).

Cúpula Luso-Brasileira uma negócios e cultura

O primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, em visita ao Brasil, por ocasião da Cúpula Luso-Brasileira, fará a abertura oficial da exposição 'Joana Vasconcelos: Fascinação', no próximo dia 19 de fevereiro, às 19h, em cerimônia para convidados, na Embaixada de Portugal. A comitiva inclui o ministro de Estado e Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, e a ministra da Cultura, Dalila Rodrigues. O primeiro-ministro destacará a relevância de Joana Vasconcelos para a arte contemporânea na Europa. A exposição poderá ser vista até outubro. No dia 20, Joana Vasconcelos conversará com o público sobre sua obra.

Divulgação



PATRIMÔNIO / Tradicional espaço destinado à prática de exercícios se transformou num local de encontro e de efervescência cultural. Freqüentadores, artistas e trabalhadores, destacam o carinho e os problemas enfrentados na região

Brasilienses comandam o Eixão do Lazer

» CARLOS SILVA

Brasília se destaca pelas variadas opções de diversão. No entanto, um local é certo para todos os moradores do Quadradinho que querem um bom tempo para curtir ao ar livre: o Eixão do Lazer. O espaço tem áreas de alimentação, shows musicais e atividades recreativas, além de ser usado para práticas esportivas, como caminhar e andar de bicicleta. Sentados no gramado, pedalando ou caminhando, crianças e adultos encontram na principal rodovia que corta Brasília um refúgio democrático de ocupação do espaço público.

Embora o Eixão se estenda por 15 quilômetros, segundo o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), é na Asa Norte que ele tem seu ponto alto. Na altura da quadras da 107, centenas de pessoas se reúnem em torno de uma das

Mariana Campos/CB/D.A. Press



Andresa Barbosa (à esquerda) reuniu as amigas para aproveitar o domingo ao ar livre e ao som de boa música

principais atrações, o Choro do Eixo. A pediatra Andresa Barbosa, de 28 anos, foi com as amigas curtir a tarde de domingo. "Esse ambiente permite que pessoas de todos os estilos curtam juntos, de forma bem tranquila e saudável",

afirma. Entretanto, ela aponta a necessidade de ampliar a estrutura de banheiros públicos. "Há poucos banheiros aqui. Isso deveria ser revisto", sugere.

Um dos músicos do Choro no Eixo, Henrique Neto, 38, declara-se

para o Eixão. "Amo tocar aqui. Essas atividades culturais devem ser fortalecidas", comenta. Para ele, as novas regras de uso do espaço ainda precisam de ajustes. "É importante harmonizar os interesses dos músicos, artistas e frequentadores

com os moradores", afirma. Porém, algumas restrições têm causado preocupação. "Pelo que parece, estão impedindo certas adaptações, como fixar barracas no gramado. Isso atrapalha a estruturação de espaços mais confortáveis. O estado deveria incentivar, e não dificultar", destaca.

Com uma caixa de isopor, Jardel Firmo, 47, enfrenta os desafios de trabalhar como ambulante, sem renda fixa e exposto a variações climáticas. Foi no Eixão do Lazer que, há três anos, ele encontrou um ambiente mais agradável para comercializar seus produtos. "Aqui é ótimo em termos de clientes e lazer. Trabalhamos mais alegres ouvindo boa música e vendo as pessoas", conta.

Como não tem um ponto fixo, ele consegue trabalhar sem interferência direta da fiscalização, mas percebe a insatisfação de outros

vendedores. "O pessoal reclama muito. Não tem divulgação clara sobre as normas e fica tudo muito confuso", acrescenta.

Debate

Hoje, o Plano de Uso e Ocupação do Eixão do Lazer será objeto de um novo debate da Câmara Legislativa (CLDF), às 19h. Os distritais vão analisar as mudanças implementadas pelo Governo do Distrito Federal (GDF) após uma operação de fiscalização no local no ano passado. A ação da Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística do DF (Seop) visava coibir a venda irregular de bebidas alcoólicas e garantir o cumprimento das normas de uso do espaço público. O objetivo da reunião é analisar o plano de uso e ocupação do Eixão do Lazer, levantar as demandas da comunidade e buscar um consenso.

OBITUÁRIO

Legado para o agronegócio do DF

» LETÍCIA MOUHAMAD

Renato Simplício Lopes, figura importante no desenvolvimento do agronegócio do Distrito Federal, morreu na manhã de ontem, aos 92 anos, em decorrência do mal de Parkinson. O produtor rural foi secretário da Agricultura do Distrito Federal e presidente da extinta Embrater (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural), além de ser o responsável pela criação da Federação de Agricultura e Pecuária (Fape/Senar).

Simplício vem de um grupo de lideranças da agricultura de Minas

Gerais, de onde surgiram expoentes, como Eliseu Alves, um dos fundadores, ex-diretor e ex-presidente da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). As lideranças vieram, nos anos 1970, para Brasília e ocuparam, durante décadas, papéis importantes na área agrícola do DF, com impacto no Brasil todo, conforme explica Murilo Xavier Flores, 67, genro do produtor rural, ex-pesquisador e ex-presidente da Embrapa.

Nessa época, Renato Simplício participou da criação do sistema Embrater, do qual foi mentor e, por duas vezes, presidente. "Foi

nesses momentos que constituiu-se a ideia de ter uma empresa de pesquisa agropecuária para promover uma grande revolução na agricultura brasileira, antes limitada aos estados do Sul. A construção dessas estruturas de pesquisa e extensão consolidou o país como uma grande potência agrícola", explica Murilo, que é agrônomo e atual presidente da Ceres, o fundo de previdência privada da Embrapa.

Com o passar dos anos, Simplício migrou para a liderança no mundo dos sindicatos e do cooperativismo, idealizando a Fape, cujo objetivo era implantar a agricultura

moderna, com responsabilidade social e em conformidade com os preceitos de preservação ao meio ambiente. Em nota divulgada nas redes sociais, a Fape lamentou o falecimento do produtor rural. "Enviamos nossas sinceras condolências e desejo de paz e conforto aos familiares e a todos os corações que estão em luto nesse momento", diz a nota.

Além de líder agrícola, Renato também se destacava como excelente pai e esposo. "Era uma pessoa muito simples, brincalhona, leve e agregadora. Sempre fazia os churrascos na casa dele aos domingos. Não tinha interesse em demonstrar

Silvestre Gorquillo



Simplício morreu neste domingo em decorrência da doença de Parkinson

qualquer tipo de vantagens econômicas e de sucesso, tanto que trocava qualquer restaurante refinado por um boteco, onde ele realmente se sentia mais à vontade", contou o

genro Murilo.

Renato Simplício, velado e sepultado ontem, deixa quatro filhos e a viúva, com quem foi casado por 65 anos.